Contra o Fumo

O N.A.E-10 São Miguel selecionou os 18 melhores trabalhos para o 2º Concurso de frases e desenhos contra o fumo. Publicamos abaixo a relação dos autores selecionados e o nome da respectiva escola:

1 — Silvia Pierre Lopes - 8ª - EMPG. "Dr. João Augusto Breves"
2 — Givanildo Oliveira Carvalho - 5ª - EMPG. "Prof. Fernando de Azevedo"
3 — Romeu Guimarães Gusmão - 8ª - EMPG. "José Américo de Almeida"
4 — Horácio Brasanita Pinto - 6ª - EMPG. "Raul Pilla"
5 — Selma Ferreira Santos - 6ª - EMPG. "Antonia e Artur Begbie"
6 — Andréia Caetano Uchôa - 6ª - EMPG. "Padre José de Anchieta"
7 — Marcia Novais dos Santos - 8ª - EMPG. "Padre José de Anchieta"
8 — Rafael Torres - 7ª - EMPG. "Henrique Felipe da Costa"
9 — Cleide Estevam - 8ª - EMPG. "Padre José de Anchieta"
10 — Samuel Honório Correia - 5ª - EMPG. "José Bento de Assis"
11 — Milena Lorencini - 7ª EMPG. "José Bento de Assis"
12 — Marco Antonio F. de Araújo - 8ª - EMPG. "Padre José de Anchieta"
13 — Carlos Augusto N. dos Santos - 7ª - EMPG. "José Bento de Assis"
14 — Rosiene Maria dos Santos - 1ª - EMPG. "João Ribeiro de Barros"
15 — Rogério dos Santos - 7ª - EMPG. "José Bento de Assis"
16 — Suzinéia Ap. Postigo da Silva - 7ª - EMPG. "Prof. José Bento de Assis"
17 — Cleide Pereira Braga - 7ª - EMPG. "Prof. José Bento de Assis"
18 — Robson Felício - 8ª - EMPG. "Padre José de Anchieta".

Este concurso é a nível federal e os prêmios são os seguintes:

Prêmios — Frases

1º lugar: Bicicleta Caloi
2º lugar: Rádio-gravador Sharp
3º Assinatura anual das revistas: Mônica, Cebolinha, Cascão e Chico Bento.

Prêmios — Desenhos

1º lugar: TV Sharp em cores
2º lugar: Bicicleta Caloi
3º lugar: Assinatura Anual das revistas: Mônica, Cebolinha, Cascão e Chico Bento.

Damos os parabéns às escolas que participaram desta fase e esperamos que saia algum prêmio para a região.

NOTÍCIAS DO PARQUE

O Parque Ecológico "Chico Mendes" já está funcionando a todo vapor. Vejam as atividades programadas para outubro:

08/10 — Plantio de ervas medicinais - Horário: 15:00 hs.
Palestra com pessoal de parques e áreas verdes. Participação da Pastoral de Saúde do Parque Paulistano
— Encontro de raizeiros - Coordenação: Elias da Silva. Horário: 15:00 hs.
15/10 — Painel: Cooperativas de Conservação da Natureza
Participação: Representantes das Entidades da Zona Leste

Vídeos no Parque

Nos dias 7-8-9 e 10 de outubro, haverá às 14:00 hs vídeos sobre a questão ecológica. Novos horários podem ser estudados junto com a administração.

Passeios monitorados

As escolas interessadas em programar passeios ao Parque poderão fazê-lo pelo telefone 205-6305 no Centro de Educação Ambiental. Estes passeios são realizados sempre às 10:00 hs nas 4ªs e 6ªs feiras. O Parque Ecológico fica na Rua Cembira, nº 1.201 — Vila Curuça — São Miguel Paulista.

CURTAS

Fazendo arte com o Mamulengo

O NACI (Núcleo de Ação Cultural Integrada), através da equipe "Teatro Mamulengo", realizará durante o 2º semestre deste ano, apresentações do teatro de bonecos "Mamulengo". Esta atividade tem por objetivo desenvolver a criatividade e a imaginação, favorecer o desbloqueio e a socialização; despertar o interesse por atividades de expressão plástica e corporal e complementar o trabalho do professor em sala de aula.

Na nossa região, os espetáculos serão nas seguintes E.M.E.I.S.:

28 de setembro na EMEI "Cap. Alberto Mendes Jr"; 29 de setembro na EMEI "Max Wolf Filho"; 5 de outubro na EMEI "Augusto Froebel"; 6 de outubro na EMEI "Isa Silveira Leal"; 11 de outubro na EMEI "Epitácio Pessoa"; 27 de outubro na EMEI "Vila Progresso".

Esta equipe de teatro costuma fazer duas apresentações no dia de visita: uma às 9:30 e outra às 13:30 hs.

O calendário para o segundo semestre já está feito mas, se tiver alguém interessado, pode mandar memorando para o NACI, pois em caso de alguma mudança será estudada a possibilidade de atendimento.

Projeto Horta

Os alunos da E.M.P.G. "Prof. Fernando de Azevedo" vêm realizando uma atividade diferente das que normalmente têm lugar numa escola. Estão trabalhando na implantação de uma horta.

A unidade escolar, através do Conselho de Escola, deliberou quais os elementos que teriam um treinamento no setor de Educação Ambiental. Estes elementos (profs., operacionais e pais) reuniram-se com os profs. de Ciências e Ed. Artística e, a partir daí, os alunos vêm recebendo informações sobre implantação, manutenção e continuidade da horta.

O trabalho teve início num sábado (12/08) em que todos participaram da limpeza do terreno. Ainda há muito por fazer e novos mutirões acontecerão. Ei aqui um bom exemplo a ser seguido por outras unidades. Nossos parabéns!

Festival de Música

A E.M.P.G. "Ezequiel Ramos Júnior" estará realizando, a partir do dia 26 de setembro, a apresentação das melhores músicas populares do seu 5º Festival.

A organização deste evento é da A.A.A. Elizabete Tavares e da profª Olga Terumi Tanaka e conta com a colaboração de todos os professores. Este Festival é de grande receptividade por parte dos alunos e já faz parte da tradição da escola. Parabéns!

Vídeos no N.A.E.

O N.A.E.-10 conta com duas fitas que podem ser emprestadas para as escolas. São elas:

1) "São Miguel dos meus amores" - Duração: 30 minutos. Fala dos artistas do bairro. Realização da T.V. Cultura.

2) "Chico Mendes — Vida e Morte". Realização da Rede Manchete.

Telefonem para o N.A.E. e façam a sua reserva com Niuza ou Lourival.

Grupo de flautas.

O prof. João Rinardo trabalha na E.M.P.G. "Madre Maria Imilda do Santíssimo Sacramento" e desempenha um trabalho original com os alunos de 6ª, 7ª e 8ª séries. Ele conseguiu formar, há 9 anos atrás, um grupo de flautas que já tem uma certa tradição de apresentações na cidade e até em outros Estados.

Este grupo de flautas toca música folclórica nacional, música popular variada e música internacional. Inclusive já tocaram duas vezes com Seção da Orquestra Sinfônica Municipal. Participaram de uma gravação feita pela TV Cultura chamada "Cidade dos meus amores". Quem quiser que o grupo se apresente em sua escola é só ligar para o fone: 297-0365 e combinar.

Deu no jornal

Segundo o jornal Folha de São Paulo, do dia 8/9/89, a censura esteve presente no desfile de 7 de Setembro. Seguranças retiraram faixas preparadas pela Escola Municipal Theo Dutra, da Freguesia do Ó (zona oeste). Com os dizeres "Autoritarismo" e "Urna trancada", entre outros, as faixas representavam a evolução do voto na história do Brasil.

Quem pensa que a censura desapareceu por completo do nosso país está redondamente enganado.

Música Cívica

Avante prá frente meu Brasil
Por ti prometo sempre lutarei
Honrarei teu nome seja onde for
Sou brasileiro sei que vencerei

Tan, Tan, Taram, Taram, Taram, Taram, Tan, Tan
Vamos rufar nossos tambores
Juntos unidos numa só corrente
Com bravura, com coragem, com amor.

Sou de um país amigo
Que dá a mão a outros continentes
Este Brasil que é meu, que é teu
Brasil batuta Brasil tu és prá frente

Meu céu de anil anil
Meu sol dourado
Minhas matas verdes
És tu minha Pátria, meu berço
Meu reino encantado.

Autora: Luzia Trindade — Servente da E.M.P.G. "Pedro de Frontin"

Atenção funcionários

Sigam o exemplo da D. Luzia, que mandou para nós música de sua autoria. O nosso espaço é pequeno mas estaremos publicando poemas, músicas, etc. Este jornal é de todos. Participem.

EXPEDIENTE

NAE-10 São Miguel Paulista
Coordenador: Marcos Mendonça
Editor e Jornalista responsável: Lourival Gomes de Oliveira (MTb 12.569)
Diagramação: Messias Bastos da Silva (MTb 12.825)
Fotocomposição e Past-up: PAZ - Rua Frederico Steidel, 229 - Fones: 221-7590 e 222-0969
Fotolito e Impressão: Gráfica Municipal
Participação: Toda a equipe do NAE.

Jornal das Escolas

Órgão oficial do N.A.E. — 10 — São Miguel — outubro de 1989 — Ano I — Nº 0

EDITORIAL

Este jornal é um espaço democrático. Será o porta-voz dos vários segmentos que compõem a escola. Será um espaço a ser utilizado pelos Conselhos de Escola, pelos Grêmios Estudantis, pelos funcionários, diretores e professores. Claro que surgirão polêmicas e isso será muito salutar. O conflito é que enriquece e faz pensar.

Queremos que este jornal seja de todos e para todos. Para que isso ocorra é necessário que as escolas mandem notícias. Não deixe que a sua escola caia no anonimato. O nosso espaço será democraticamente repartido. Divulgue as suas experiências pedagógicas e qualquer trabalho alternativo. A sua luta também é nossa. Contamos com seu apoio.

Eleições

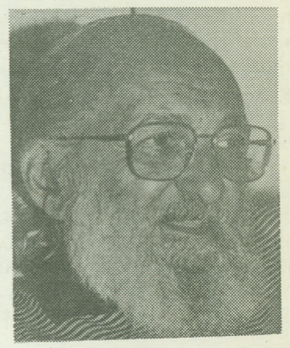
Depois de 29 anos sem eleições presidenciais, vamos finalmente poder escolher o nosso presidente. Estamos vivendo um momento muito importante. Por isso, pense muito antes de votar. A hora é de ouvir todas as propostas e fazer a sua opção bem consciente. Não se deixe enganar. Pense muito antes de votar. O momento é sério e merece muita reflexão.

Os jovens de 16 anos, que vão votar pela primeira vez, estão ansiosos pela eleição. Cabe aos professores o trabalho de despertar neles o espírito crítico para que eles possam no futuro se orgulhar do seu voto.

Os C.A.C.s.

Você com certeza estará se perguntando: que sigla é essa? Explico: C.A.C.S. quer dizer Coordenador de Atividades Culturais. Este elemento trabalha junto às escolas apoiando os Conselhos de Escola, os Grêmios Estudantis e todas as atividades culturais que forem planejadas. É um elemento que sempre estará junto às escolas colaborando na viabilização dos seus projetos.

No N.A.E. — São Miguel temos 2 C.A.C.S. Seus nomes: Manoel e Alberto.



Entrevista com o Secretário Municipal de Educação

Páginas centrais.

Educação de adultos

Através do decreto 2.074, de 27/07/89, foi transferido o Programa de Educação de Adultos — da Secretaria do Bem-Estar Social, para a Secretaria Municipal de Educação. O curso de educação de adultos, denominado Suplência I, abrange desde a alfabetização, até a 4ª Série do 1º Grau.

O objetivo do curso de Suplência I, além de ensinar a ler e escrever, é tornar o cidadão crítico e participante da sociedade em que vive.

Sabemos que a dívida social do Governo para com a população de jovens e adultos analfabetos é muito grande. Estes alunos de educação de adultos são, na sua grande maioria, pais dos nossos alunos da rede regular ou adolescentes que foram obrigados a abandonar a escola, muitas vezes por motivo de trabalho.

Contamos hoje, na região de São Miguel Paulista, Ermelino e Itaim Paulista, com 112 cursos, sendo 71 classes funcionando em escolas municipais, 10 classes em Entidades Sociais administradas por escolas próximas a elas e 32 classes mantidas em Entidades Sociais e escolas estaduais, administradas pelo N.A.E. — 10.

O Programa de Educação de Adultos procura garantir uma educação popular numa escola democrática, onde se assegure ao aluno o direito de acesso, permanência e continuidade dos estudos.

Cultura no Itaim

Após muitas reuniões neste 1º semestre, foram tirados dos movimentos populares da região os membros que farão parte do colegiado do Centro Cultural de Itaim Paulista. São eles: Eliana - Carlinhos - Cacá - Pascoal e Ademar.

Este grupo já está trabalhando a todo vapor. Para o mês de outubro estão sendo programados os seguintes cursos:

1— Curso de sensibilização às artes plásticas. — Início do curso: 3 de Outubro. — Duração do Curso: 4 meses. — Faixa etária: acima de 14 anos. — Total de vagas: 90.

2— Curso de pesquisa teatral. — Público: Iniciantes. — Monitor: Jarbas. — Duração do curso: 6 meses. — Total de vagas: 25.

Além destes dois cursos, estão sendo avaliados vários projetos nas áreas de música, dança, arte-educação, percussão africana e áudio-visual.

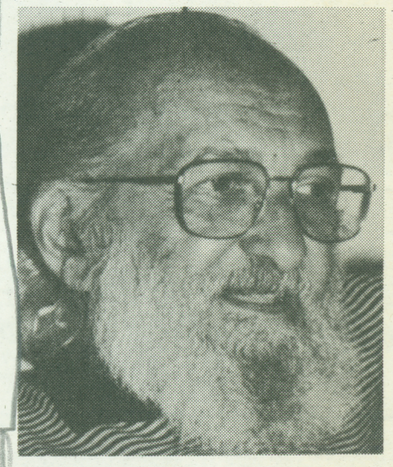
Os eventos do Centro Cultural de Itaim Paulista procuram atingir a região de Ermelino, São Miguel e Itaim Paulista.

O Centro Cultural de Itaim Paulista fica na Rua Barão de Alagoas, nº 340.

Agradecimento

O N.A.E.10 — São Miguel agradece publicamente aos responsáveis pela Oficina Pedagógica da 10ª Delegacia de Ensino da rede estadual pelo empréstimo de TV e vídeos, por ocasião da programação de reorientação curricular. Obrigado . Obrigado. Obrigado.

Paulo Freire e suas propostas



A Folha de São Paulo encaminhou ao secretário da Educação municipal, em 15/08/89, 11 perguntas que faziam parte de uma entrevista, feita por escrito. Como o citado jornal não publicou na íntegra a entrevista, achamos oportuno reproduzir neste jornal.

1. *O Sr. é um educador com larga produção bibliográfica na sua área; disse que teria, finalmente, a oportunidade de por em prática suas idéias. Acha que conseguiu? Quais as principais dificuldades? Quais foram as dificuldades impossíveis de transpor e por que?*

R — Assumir a Secretaria de Educação da cidade de São Paulo, ao lado do grande desafio e responsabilidade que isto representa, é para mim, sem dúvida, o momento de buscar por em prática um conjunto de propostas com que há muito venho sonhando, escrevendo e discutindo. Considero, no entanto, que as idéias que tenho apresentado e defendido, tanto em minhas obras, como em minha atuação como professor no Brasil e no exterior, são compartilhadas também por educadores progressistas que desejam uma escola pública democrática, responsável, séria.

Por isto tenho me referido à necessidade de mudar a "cara da escola" nesta Administração, porque tenho certeza de que esta escola que expulsa os alunos (e isto tem sido chamado de evasão escolar), que reproduz as marcas de autoritarismo deste país, nas relações dos educadores com os alunos, que tem bloqueado a entrada dos pais e da comunidade na escola não tem uma "cara" de que se possa gostar e manter.

No entanto, é preciso que se comprenda que a mudança da "cara" da escola não se pode fazer de um dia para o outro ou tão depressa como eu desejaria que fosse. Isto porque a minha opção de como fazer a mudança da escola implica ouvir todos os que fazem a escola (pais, educadores, alunos, funcionários), bem como a comunidade em que esta se situa e os especialistas nas diferentes áreas de conhecimento.

E isto não é um simples e exclusivo trabalho técnico ou administrativo. Considero que, desde os primeiros momentos de minha gestão, iniciei com a minha equipe de trabalho uma grande ação para que isto possa ocorrer. Esta não é, porém, uma conquista que se possa completar em seis meses de administração.

As maiores dificuldades, para avançar no rumo da melhoria do trabalho pedagógico da escola, nestes primeiros meses, estiveram no fato de que tive que concentrar mais esforços do que aqueles que normalmente seriam necessários para equacionar os reparos de uma rede física totalmente sucateada, com um orçamento extremamente exíguo deixado pela administração anterior.

Da precariedade geral em que se encontravam as escolas, 49 unidades estavam em condições tão graves que tiveram que ser parcialmente fechadas para reforma, para não por em risco a vida de estudantes, professores e funcionários. Encontrei ainda, na rede, um déficit de 30.000 carteiras, o que fazia com que os meninos e as meninas tivessem que assistir às aulas em pé ou sentados no chão. Isto é incrível quando se pensa que estamos na cidade de São Paulo e revela, sobretudo, um desrespeito das administrações anteriores pela educação e pela coisa pública. Acrescento ainda um obstáculo que se localiza no emperramento da própria máquina administrativa. Em certos casos, até se consegue recurso necessário para determinadas ações mas a burocracia é tão lenta e complicada que, na verdade, acaba sendo uma barreira tão grande que parece ter sido inventada para que as coisas não se façam, não andem.

Quero insistir, no entanto, que a escola que se quer não é uma questão de decretar pelo Diário Oficial como será a escola, mesmo porque isto, além de ser uma postura autoritária, em nada garante que a escola será melhor. Mudar a escola na direção que esta administração deseja implica um trabalho profundo e sério com os educadores, que tem a ver com a questão ideológica, com o assumir compromisso, com a qualificação dos profissionais e este caminho é, no meu entender, a dificuldade maior a transpor. Não considero, porém, que esta seja uma dificuldade intransponível.

2. Quais as mudanças estruturais mais importantes introduzidas no modelo pedagógico das escolas municipais? Acha que foram suficientes?

R — As mudanças estruturais mais importantes, até agora, introduzidas na escola, incidiram sobre a autonomia da escola. Com o restabelecimento do Regimento Comum das Escolas, aprovado pelo Conselho Estadual de Educação em 85 e cassado pela administração passada, os conselhos eleitos ao final de março deste ano passam a funcionar com caráter deliberativo. Cabe aos mesmos, principalmente, a aprovação do plano escolar e a elaboração do plano de ação orçamentária da escola. No sentido, ainda, de ampliar a participação nas decisões e ações, a Secretaria Municipal de Educação, com o apoio da União Municipal dos Estudantes Secundaristas iniciou a formação e discussão dos grêmios estudantis nas escolas. No entanto, o avanço maior a nível da autonomia da escola foi o de permitir no seio da escola a gestação de projetos pedagógicos próprios que, com o apoio da administração, possam acelerar a mudança da escola. Considero que tais mudanças, apesar do avanço representado, são apenas o início do que imagino que deve ser a mudança da escola.

3. O Sr. é adepto da formação permanente do professor. Quais os programas de treinamento e atualização dos professores que já foram concretizados?

R — Nesta Administração, um dos programas prioritários em que estou profundamente empenhado é o de formação permanente dos educadores, por entender que os educadores necessitam de uma prática político-pedagógica séria e competente que responda à nova fisionomia da escola que se busca construir.

Seis são os princípios básicos do programa de formação de educadores desta Secretaria:

01. O educador é o sujeito de sua prática cumprindo a ele criá-la e recriá-la.
02. A formação do educador deve instrumentalizá-lo para que ele crie e recrie a sua prática através da reflexão sobre o seu cotidiano.
03. A formação do educador deve ser constante, sistematizada, porque a prática se faz e se refaz.
04. A prática pedagógica requer a compreensão da própria gênese do conhecimento, ou seja, de como se dá o processo de conhecer.
05. O programa de formação de educadores é condição para o processo de reorientação curricular da escola.
06. O programa de formação de educadores terá como eixos básicos:

— a fisionomia da escola que se quer, enquanto horizonte da nova proposta pedagógica;

— a necessidade de suprir elementos de formação básica aos educadores nas diferentes áreas do conhecimento humano;

— a apropriação, pelos educadores, dos avanços científicos do conhecimento humano que possam contribuir para a qualidade da escola que se quer.

Este programa assume múltiplas e variadas formas. Será privilegiada a formação que se faz no âmbito da própria escola, com pequenos grupos de educadores ou com grupos ampliados, resultantes do agrupamento das escolas próximas. Este trabalho consiste no acompanhamento da ação — reflexão — ação dos educadores que atuam nas escolas; envolvem a explicitação e análise da prática pedagógica, levantamento de temas de análise da prática que requerem fundamentação teórica e a re-análise da prática pedagógica, considerando a reflexão sobre a prática e a reflexão teórica.

Várias ações já foram concretizadas. Destaco o trabalho sistemático dos grupos de formação com educadores da educação infantil e com coordenadores, diretores e professores que trabalham com alfabetização. Já foram desenvolvidas ações de formação com coordenadores pedagógicos no sistema. Tive o empenho de me encontrar pessoalmenté com educadores (diretores, coordenadores pedagógicos e com todas as professoras de grandes áreas da cidade (Zona Sul e Zona Norte) para explicitação da política pedagógica desta gestão.

4. O Sr. se propôs a buscar nas universidades o apoio, sem oneração do Município, dos professores ao projeto educacional da Prefeitura. Quais as adesões já conseguidas e qual a colaboração específica que estão prestando?

R — Logo no início desta gestão, comecei a trabalhar com equipes de professores universitários de diferentes áreas do conhecimento que convidei para discutir as propostas de mudança da escola.

Entendo que a universidade tem uma responsabilidade social a cumprir junto aos demais graus de ensino e uma contribuição fundamental a dar no que diz respeito à compreensão do conhecimento, às perspectivas de avanço nas diferentes dimensões do conhecimento, bem como nas questões de formação dos profissionais que atuam nas redes de ensino.

Considero, também, que a aproximação da universidade com a escola permite que a própria universidade se aproprie de um conhecimento da realidade que a fará repensar o seu ensino e a sua pesquisa.

Em síntese, considero que este intercâmbio é saudável tanto à universidade quanto à rede de ensino municipal. O encontro com os reitores da PUC-SP, USP e UNICAMP foi extremamente profícuo. Ao lado de uma calorosa acolhida e de uma afinidade quanto às intenções de intercâmbio, pudemos contar com os profissionais destas universidades que trabalharam, até o momento, junto às equipes da Secretaria, especificamente na Comissão de Reorientação Curricular, participando na preparação do Movimento de Reorientação Curricular que será desencadeado junto às escolas nos próximos dias 21 e 22 de agosto.

Os professores das universidades desenvolveram, também durante o primeiro semestre, importantes seminários. Citando o tema de alguns deles: Linguagem, Educação e Formação de Professores; Arte, Educação e Formação de Professores; Interdisciplinaridade e Educação; A dimensão ética no processo de reorientação curricular. Estes Seminários foram registrados e serão cuidadosamente analisados, uma vez que auxiliam na construção da tela crítica necessária que auxiliará o trabalho de mudança da escola. Para que este trabalho prossiga e se amplie, a Secretaria Municipal de Educação já assinou um acordo específico com a USP no último dia 8 e proximamente assinará, também, termos de cooperação técnica no mesmo teor daquele firmado com a USP, com a PUC-SP e UNICAMP.

5. O Sr. sempre priorizou a "relação dialógica" no ensino, que é a incorporação da visão de mundo do aluno, como parte do processo educativo. Como a participação do aluno foi concretizada?

R — A priorização da "relação dialógica" no ensino, que permite o respeito à cultura do aluno, à valorização do conhecimento que o educando traz, enfim, um trabalho a partir da visão do mundo do educando, é sem dúvida um dos eixos fundamentais sobre o qual deve se apoiar a prática pedagógica de professoras e professores. Esta proposta é muito séria e muito profunda, porque a participação do aluno não deve ser entendida de forma simplista. O que proponho é um trabalho pedagógico que, a partir do conhecimento que o aluno traz, que é uma expressão da classe social à qual os educandos pertencem, haja uma superação do mesmo, não no sentido de anular este conhecimento ou de sobrepor um conhecimento a outro. O que se propõe é que o conhecimento com o qual se trabalha na escola seja relevante e significativo para a formação do educando.

Isto não deve e não pode ser feito através do depositar informações para os alunos. Por isto, repudio a "pedagogia bancária" e proponho e defendo uma pedagogia crítico-dialógica, uma pedagogia da pergunta. A escola pública que desejo é a escola onde tem lugar de destaque a apreensão crítica do conhecimento significativo através da relação dialógica. É a escola que estimula o aluno a perguntar, a criticar, a criar; onde se propõe a construção do conhecimento coletivo, articulando o saber popular e o saber crítico, científico, mediados pelas experiências no mundo.

Quero dizer que trabalhar desta forma não é a prática da escola brasileira, hoje. Por isto, é preciso um grande investimento na formação permanente dos educadores para que se possa reverter a situação existente e se conseguir um trabalho onde a relação dialógica aconteça de verdade, isto é, da forma como a compreendo. Tenho procurado discutir estes aspectos nas reuniões que tenho feito com as equipes que trabalham diretamente com os professores, bem como nas comunicações que tenho feito a respeito da política educacional desta Secretaria, nesta gestão.

Não há condições de dizer que esta proposta já foi concretizada, porém asseguro que as ações desta Secretaria estão e estarão voltadas para que esta perspectiva venha concretizando-se como uma característica fundamental da mudança da escola.

6. O Sr. disse, há alguns anos (dez/82), que a escola tem que refletir as necessidades e expectativas da população em relação à escola e que os professores são intérpretes destas expectativas. O que foi concretizado para que a população pudesse dizer o que quer da escola?

R — Continuo afirmando que a população tem necessidades e expectativas em relação à escola. As escolas e as equipes que trabalham nas diferentes instâncias da SEME precisam conhecer estas necessidades e expectativas e considerá-las no processo que deva levar à mudança da escola.

Duas ações principais têm sido desenvolvidas por esta Secretaria para que se possa conhecer o que a população quer da escola, bem como as críticas que tem em relação à mesma. Uma delas foi a instalação, em todas as escolas, dos Conselhos de Escola, com caráter deliberativo. Estes Conselhos devem ser atuantes e participar efetivamente das decisões e realizações da escola.

A outra ação é a realização de Plenárias Pedagógicas. Estas são grandes encontros que ocorrem aos sábados entre dirigentes de SME das mais diferentes instâncias e a comunidade. No 1º semestre ocorreram duas dessas plenárias; uma que reuniu populares da Zona Leste e outra, que discutiu com populares da área mais central da cidade. Além destes dois grandes encontros, registrados em vídeo, tenho aceito com prazer convites para discutir com comunidades diversas, por solicitação de escolas, dos Núcleos de Ação Educativa ou mesmo por iniciativa e organização da própria população.

7. Logo após a sua posse, o Sr. disse que não havia vagas suficientes nas Escolas Municipais, nem condições para construir escolas na medida do necessário. Teve, então a idéia de transformar espaços vazios em salas de aula (salões de igreja, por exemplo). Quantas vagas conseguiu com esta medida e quais os espaços conquistados? Qual a avaliação preliminar da experiência?

R — A necessidade de vagas para atender às crianças que estão fora da escola, em São Paulo, é tão grande que precisaríamos de 546 novos prédios para atendimento desta demanda.

Nesta gestão houve um aumento de 6.39% no conjunto geral de matrículas na rede em seus cursos regulares de Educação Infantil, 1º e 2º graus e Supletivo de 1º e 2º graus.

De um lado, houve um compromisso em uma ação efetiva desta Secretaria em ocupar as classes ociosas das escolas, principalmente aquelas do período noturno. Por outro lado, foram criadas 17 classes comunitárias de Educação Infantil que funcionam em equipamentos sociais diversos da sociedade civil, tais como: salões de sindicatos, igreja, sociedade de amigos de bairro. Quero destacar que esta Secretaria está assumindo, a partir deste mês, 960 classes de Educação de Adultos, o que significa o atendimento em equipamentos sociais outros que não os prédios escolares existentes. Aceito esta solução como transitória e a única viável, no momento, para a ampliação do atendimento. Assumo, porém, o compromisso com uma atenção a estas classes que terão todo o apoio administrativo e pedagógico, de modo a garantir um trabalho educativo de boa qualidade junto aos educandos. Desta forma, preliminarmente, considero a experiência positiva.

8. Em janeiro, o Sr. se reuniu com o Secretário Chopin Tavares de Lima e manifestou interesse em trabalhar em conjunto com a Secretaria Estadual de Educação. Qual foi o resultado concreto desta reunião?

R — Considero que o trabalho conjunto com a Secretaria de Educação do Estado é importante, pois tanto a Secretaria da Educação do Município como a do Estado são responsáveis pela educação das crianças, jovens e adultos de São Paulo e, neste sentido, é desejável que conjuguem esforços para responder mais adequadamente a este compromisso.

Em janeiro visitei o Secretário Chopin Tavares de Lima e, deste encontro, resultou um empréstimo de um conjunto de 3.600 carteiras do Estado para as escolas municipais, bem como a possibilidade de utilização de alguns prédios da rede do Estado que estavam com capacidade ociosa, para abrigar alguns alunos das escolas municipais que não puderam ocupar os prédios que foram interditados. No entanto, não foi concretizada, ainda, a construção de prédios escolares que o Estado deveria construir para o Município em troca de terrenos que a Prefeitura já havia repassado ao Estado. Continuarei fazendo gestões junto à Secretaria de Educação do Estado no sentido do cumprimento dos compromissos já estabelecidos, bem como de uma ação conjunta a favor especialmente dos alunos que pertencem às classes populares desta cidade.

9. O Sr. considera que conseguiu recuperar os salários dos professores e funcionários da Secretaria Municipal de Ensino? Acha que eles estão satisfeitos?

R — Os salários tiveram crescimento real nos 4 primeiros meses da Administração (até abril/89). Isto representou 300% de aumento em relação ao piso salarial de dezembro/88. Não foi possível nos meses de maio a julho manter o mesmo ritmo dos aumentos, dado que a receita fo insuficiente, considerando o volume de obras necessárias para o reparo das escolas. Neste mês, no entanto, o piso salarial que será proposto aos professores será elevado de NCz$ 337,00 para NCz$ 701,26. Isto significa que, neste momento, São Paulo tem o maior piso nacional de salário para o magistério. De setembro em diante, o reajuste será feito mensalmente, de acordo com o índice do DIEESE. Sabemos que no Brasil, hoje, com exceção de uma pequena parcela da população, os trabalhadores como um todo têm salários insatisfatórios, corroídos pela inflação decorrente da política econômica do país que privilegia exclusivamente a classe dominante.

10. O que o Sr. acha que mudou na Secretaria Municipal de Educação, em relação à gestão anterior?

R — Considero que o que já mudou na Secretaria Municipal de Educação, em relação à gestão anterior, é sobretudo a perspectiva democrática que se imprime na política pedagógica desta gestão. O combate ao elitismo, ao autoritarismo, ao clientelismo são metas principais no horizonte desta Administração. No entanto, penso que melhor poderão responder a esta questão os educadores e funcionários. Sugiro que perguntem a eles.

11. Quais são os seus planos para os próximos seis meses? O que considera prioritário?

R — Para os próximos seis meses, tenho como metas:

— Dar continuidade à administração por colegiados, procurando tornar realidade as idéias de representatividade e participação.

— Ampliar o trabalho da SME junto aos Núcleos Regionais de Planejamento, e intensificar as Plenárias Pedagógicas, possibilitando maior participação da população organizada nas decisões educacionais.

— Desencadear junto às escolas o trabalho de Reorientação Curricular, promovendo discussões organizadas de todos os educadores da rede já nos dias 21 e 22 de agosto.

— Ampliar a autonomia da escola possibilitando a descentralização do orçamento para as escolas, ampliando o adiantamento direto de verbas que possam ser gerenciadas pelas próprias escolas.

— Estimular a autonomia pedagógica das escolas, permitindo que as mesmas elaborem os seus planos de trabalho e apresentem projetos que venham a melhorar a qualidade da escola.

— Implantar em dez escolas, com garantia de expansão para todas as demais, até o final da gestão, um trabalho interdisciplinar com o apoio dos Núcleos de Ação Educativa das equipes da Diretoria de Orientação Técnica da SME e com a assessoria dos professores das universidades.

— Estabelecer escolhas de prioridades no atendimento à demanda e alocar recursos orçamentários, humanos e materiais necessários;

— Desenvolver os programas de formação permanente de pessoal, com múltiplas modalidades priorizando a formação permanente de alfabetização e de professoras de Educação Infantil e 5ª séries; oportunizar aos educadores da rede, em geral, a frequência a programas que atualizem a formação básica, porém balizados pelas diretrizes desta Secretaria.

— Promover concurso para operacionais e professores dos níveis I e II.

— Prosseguir as obras de construção de 8 escolas novas;

— Prosseguir a reforma de 39 escolas iniciadas no 1º semestre.

— Prover as escolas com os conjuntos de carteiras necessárias e demais materiais básicos para o trabalho escolar.

— Promover o desenvolvimento e o acompanhamento dos Conselhos de Escola e dos Grêmios Livres.

— Prosseguir com a participação em trabalhos intersecretariais, garantindo uma ação integrada das ações das diferentes secretarias.

— Preparar uma ação organizada visando deflagrar em 1990 o Projeto MOVA — S. Paulo que se constituirá em uma grande ação com o objetivo de diminuir significativamente o número de adultos analfabetos na cidade de São Paulo.

Em síntese, há muitos planos que, em consonância, estarão voltados para a mudança da escola e para a formação permanente dos educadores.



Visita histórica

Em junho deste ano o Prof. Paulo Freire fez uma visita à região. Houve uma reunião no N.A.E. (Núcleo de Ação Educativa) e depois foi feita uma visita de cortesia à E.M.P.G. "Antonia e Artur Begbie". Neste dia foi recebido pela Diretora e visitou a sala de leitura. Na saída os funcionários fizeram questão de cumprimentar o secretário. Como foi um momento muito bonito, decidimos registrar o fato através da foto acima.